

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 534 - 1/4

**ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE INFECÇÃO EM SÍTIO  
CIRÚRGICO**OLIVEIRA, ADRIELLY CAROLINE<sup>1</sup>RODRIGUES, ANA PAULA BRITO<sup>2</sup>SILVA, MILENA MARTINS DA COSTA E<sup>3</sup>RIBEIRO, SINARA CAVALCANTE DE LIMA<sup>4</sup>SANTOS, ANA MARIA RIBEIRO DOS<sup>5</sup>

A infecção hospitalar (IH) surgiu no período medieval, época em que foram criadas instituições para alojar pessoas doentes, peregrinos, pobres e inválidos constituindo-se, inclusive, em locais de separação e de exclusão. Entretanto, as primeiras práticas para o seu controle só vieram ocorrer com a transformação do hospital, a partir do século XVIII, através da instituição da disciplina e da medicalização. Tratava-se assim, de práticas de controle do meio, coerentes com o modelo interpretativo de doença que predominava na medicina do século XVIII. A transformação hospitalar e a nova concepção de doença deram origem à enfermagem moderna, tendo como representante, Florence Nightingale, nos hospitais militares ingleses, em meados do século XIX. A prática médica, intervindo sobre o corpo começou a delegar funções, principalmente aquelas de intervenção sobre o meio, garantindo assim, um “ambiente terapêutico e a enfermagem moderna foi assumindo essas funções. Nightingale apresentava uma abordagem epidemiológica das doenças infecciosas e das IH numa era pré-bacteriológica, cujos fundamentos repercutem até hoje para o controle dessas infecções, mesmo que elas apresentem novas formas de manifestação (LACERDA; EGRY, 1997). Com o desenvolvimento do conhecimento, dentre os diferentes tipos de infecção, definiu-se como infecções de sítio cirúrgico (ISC) aquelas que ocorrem na incisão cirúrgica, acometendo tecidos, órgãos e cavidades manipulados durante a operação, podendo ser diagnosticadas até 30 dias após a data de realização do procedimento. Na grande maioria dos hospitais a ISC constitui o primeiro ou segundo sítio mais importante de infecção (OLIVEIRA; CARVALHO, 2007). Estudos recentes demonstram a

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da NOVAFAPI. E-mail: adriellycaroliveira@hotmail.com

<sup>2,3,4</sup> Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da NOVAFAPI

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da NOVAFAPI

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 534 - 2/4**

necessidade de despertar nos profissionais de saúde que atuam em centro cirúrgico a importância de reavaliarem as práticas utilizadas para a prevenção e controle da contaminação ambiental. Nesse cenário, como alunas do Curso de Graduação em Enfermagem, ressaltamos a importância da atuação do enfermeiro, por entendermos que este profissional tem papel crucial na prevenção e controle de infecção, visto que se encontra vinte e quatro horas nos serviços de saúde e desta forma pode contribuir possibilitando uma melhoria da assistência e das condições de trabalho na unidade. Este estudo objetivou levantar produções científicas nacionais da enfermagem sobre infecção em sítio cirúrgico, identificando suas causas e fatores predisponentes e descrever como o conhecimento produzido sobre esse tipo de infecção tem influenciado as práticas de enfermagem no sentido de prevenir e controlar sua ocorrência. Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que a escolha do tema, deveu-se ao interesse das pesquisadoras em estudar um assunto de relevância social e que envolvesse ampla atuação da enfermagem. A temática infecção em sítio cirúrgico foi levantada nas publicações nacionais dos últimos cinco anos através de busca eletrônica realizada nos bancos de dados [www.scielo.org.br](http://www.scielo.org.br) e [www.enfermagem.bvs.br](http://www.enfermagem.bvs.br), utilizando os descritores “enfermagem”, “infecção de sítio cirúrgico”, “controle de infecção” e “infecção hospitalar”. Foram localizados 34 artigos, sendo utilizados 18, por contribuírem para a elaboração do conhecimento sobre as infecções em sítio cirúrgico relacionada à prática de enfermagem. Os artigos foram publicados nas seguintes revistas: Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Latino Americana de Enfermagem, Revista de Saúde Pública, Acta Paulista de Enfermagem, Ciência Cuidado e Saúde, Revista Escola Enfermagem da USP, RBGO, Cad. Saúde Pública, J Vasc Bras, Rev.eletrônica de enfermagem, Arq. Neuro-psiquiatria, Arq. Brasileiro de Cardiologia. Foram excluídos os artigos que abordaram outras categorias profissionais, com exceção daqueles que preencheram os critérios citados. A seguir, realizamos a leitura exploratória, seguida da seletiva e, por fim, a analítica do material selecionado. Posteriormente foi feito o fichamento reunindo o material colhido dos artigos selecionados. Após a análise, o conteúdo foi distribuído nas seguintes categorias: A infecção de sítio cirúrgico; Causas e fatores predisponentes da ISC e Influência do conhecimento da infecção na prática de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardia

**Trabalho 534 - 3/4**

enfermagem. As infecções de sítio cirúrgico, anteriormente chamadas de infecções de ferida operatória, acometem tecidos e órgãos incisos e cavidades manipuladas durante um procedimento cirúrgico. Verificou-se que a infecção do sítio cirúrgico é multifatorial, sendo a equipe cirúrgica uma importante fonte de patógenos. A maioria das infecções hospitalares, inclusive a da ferida cirúrgica, é de origem endógena (70 a 80%). A segunda causa da transmissão da ISC é a equipe cirúrgica, caracterizada pela infecção veiculada principalmente pelas vias aéreas superiores e pelas mãos. Outros mecanismos de contaminação são os artigos médico-hospitalares e o ar ambiente (CAETANEO *et al*, 2004). Múltiplos fatores têm sido associados ao surgimento de processo infeccioso, tais como idade avançada, obesidade, tabagismo, diabetes, repouso prolongado, imunossupressão, má nutrição e processos infecciosos à distância. A educação como a principal forma de divulgação e disseminação de conhecimento não tem conseguido ainda modificar comportamentos e condutas específicas, esperando-se efetivamente que as ações educativas possibilitem e/ou estimulem a reflexão da atuação de cada um, propiciando a aprendizagem e modificando as práticas instituídas (SANTOS, 2008). Conclui-se ser de competência do enfermeiro realizar o planejamento, a organização, a direção e o controle das atividades desenvolvidas no Centro Cirúrgico, a fim de minimizar os riscos de ISC. A degermação das mãos, paramentação dos profissionais, desinfecção de pisos e paredes, esterilização correta do material cirúrgico e restrição do número de pessoas que transitam nas salas de cirurgia são medidas que devem ser adotadas para o controle de ISC. O enfermeiro, por meio da educação continuada, repassa conhecimento e informações técnicas ao restante da equipe e a outros profissionais da saúde, contribuindo, para a minimização das infecções hospitalares e suas graves conseqüências. Muito mais do que assepsia e anti-sepsia inerentes ao cotidiano na Ciência da Enfermagem, a enfermeira deve envolver-se com atividades mais amplas referentes a essa temática, principalmente as ações educativas aos profissionais da área, necessitando encontrar formas criativas para sensibilizar e envolver os demais profissionais da equipe de saúde para que implementem o conhecimento adquirido em suas práticas diárias.

Descritores: Infecção da Ferida Operatória. Infecção hospitalar. Enfermagem

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 534 - 4/4

## REFERÊNCIAS:

LACERDA, R.; EGRY, E.Y.; As infecções hospitalares e sua relação com o desenvolvimento da assistência hospitalar: reflexões para análise de suas práticas atuais de controle. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 4, p. 13-23, out. 1997.

OLIVEIRA, A.C.; CARVALHO, D.V. Avaliação da subnotificação da infecção do sítio cirúrgico evidenciada pela vigilância pós-alta. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.15, n.5, set.-out. 2007.

CATNEO, C. et al. O preparo da equipe cirúrgica: aspecto relevante no controle da contaminação ambiental. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.12, n.2, p. 283-6, mar.-abr. 2004.

SANTOS, A. M. R. et al. As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.61, n. 4, p. 441-6, jul.-ago. 2008.